

ALIE E AS CRIATURAS DA FLORESTA ALIENÍGENA



L. FELIPE BENITES

ILUSTRAÇÕES
CHANÁ DE MOURA



ALIE E AS CRIATURAS DA FLORESTA ALIENÍGENA

L. FELIPE BENITES

L. Felipe Benites, 2021
Alie e as Criaturas da Floresta Alienígena

Coordenação editorial:
Meire Brod

Projeto gráfico:
Luiz Pedro Prisco Costa
Libélula Editorial

Ilustrações:
Chana de Moura

Revisão:
Daniela Ribeiro Costa

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.

Lajeado, Novembro de 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Benites, L. Felipe
Alie e as criaturas da floresta alienígena /
L. Felipe Benites ; ilustrações Chana de Moura. --
Lajeado, RS : Libélula Editorial, 2021.
ISBN 978-65-996559-0-6
1. Espaço exterior - Exploração - Literatura
infantojuvenil 2. Planetas - Exploração - Literatura
infantojuvenil 3. Universo - Literatura
infantojuvenil 4. Vida em outros planetas -
Literatura infantojuvenil I. Moura, Chana de.
II. Título.

21-89773

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Vida em outros planetas : Literatura infantil
028.5
 2. Vida em outros planetas : Literatura
infantojuvenil 028.5
- Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

ALIE E AS CRIATURAS DA FLORESTA ALIENÍGENA

L. FELIPE BENITES

ILUSTRAÇÕES
CHANÁ DE MOURA

Aquele não era o planeta dela. Não havia criaturas grandes e barulhentas, nem pequenas e silenciosas, nem arbustos espetados, nem florestas assombrosas. A paisagem era deserta, velha e muito quente. Cobrindo quase metade do céu, uma gigante luz estelar vermelha brilhava. Era um mundo alienígena para Alie. Ela vestia uma roupa especial e um capacete, que juntos formavam um poderoso escudo contra luz, chuva forte, frio e até mesmo radioatividade, que é parte da energia perigosa de algumas rochas e estrelas. Sua mochila estava cheia com as mais diversas ferramentas, microscópios, telescópios e outras coisas de calcular e coletar amostras variadas. E pela primeira vez foi explorar essa região da galáxia sozinha.



Ela viajava entre as estrelas e as superfícies e profundezas de diversos mundos para aprender sobre as coisas vivas desses lugares. Mas no fundo, ela buscava algo muito especial, bem mais raro de encontrar: vida que pensava como ela e que tivesse histórias para contar.

Aquele planeta parecia como tantos outros, mas na verdade não era. Embora fosse um mundo desértico, pois a sua vermelha estrela era muito próxima, Alie conseguiu captar um fraquíssimo sinal de água, talvez submersa e escondida pelos cantos daquele mundo. E ela veio não somente por causa dessa preciosa água, mas pelas coisas que podem se esconder e viver em suas gotas.

Os planetas com água são os mais promissores para vida, pois é na água líquida que os processos reativos ocorrem mais rapidamente, cheios de energia, já que a água dilui e dissolve quase todas as coisas básicas necessárias para formar e nutrir a vida.

E fluindo do nariz de uma caverna foi onde ela achou água pela primeira vez nesse mundo! Era quente e borbulhante. Ela coletou um pouco dessa água com seu equipamento e gotejou em seu microscópio. O que Alie viu a deixou maravilhada! Coisas dançantes, de cores roxas, laranjas, rosas, douradas e pulsantes. Mergulhada em empolgação, viu-se ficando cada vez menor na mesma escala e tamanho das coisinhas que pareciam vivas, observando suas formas e suas rotinas.

“Mas será mesmo que elas são vivas?”. Então olhou mais de perto e viu que essas criaturinhas se agitavam, giravam e se esticavam. Olhando por mais tempo, viu que elas cresciam, reproduziam-se e morriam. “São realmente vivas! Vida pequena, mas vida mesmo assim!”. Existem muitos mundos com vida pequena e abundante, mas não por isso eram menos interessantes. Quais seriam suas histórias e suas memórias se tivessem mentes e não somente instintos? Talvez não pudessem conversar, mas poderiam contar sobre seus destinos.

Alie guardou essas amostras para analisar profundamente mais tarde dentro de sua nave.





Ela passou dias explorando e foi quando, de longe, avistou montanhas que pareciam muito antigas, bem como regiões que lembravam praias de oceanos que não existiam mais. Decidiu ir até lá. Ela não apenas estudava a vida presente, mas também a antiga. E como ela tinha encontrado vida microbiana presente, faria sentido encontrar linhagens de vida que já foram extintas. Para isso, era preciso cavar fundo em muitos lugares, como nos pés das montanhas que um dia se moveram e nas bocas e leitos de rios que hoje em dia estão secos.

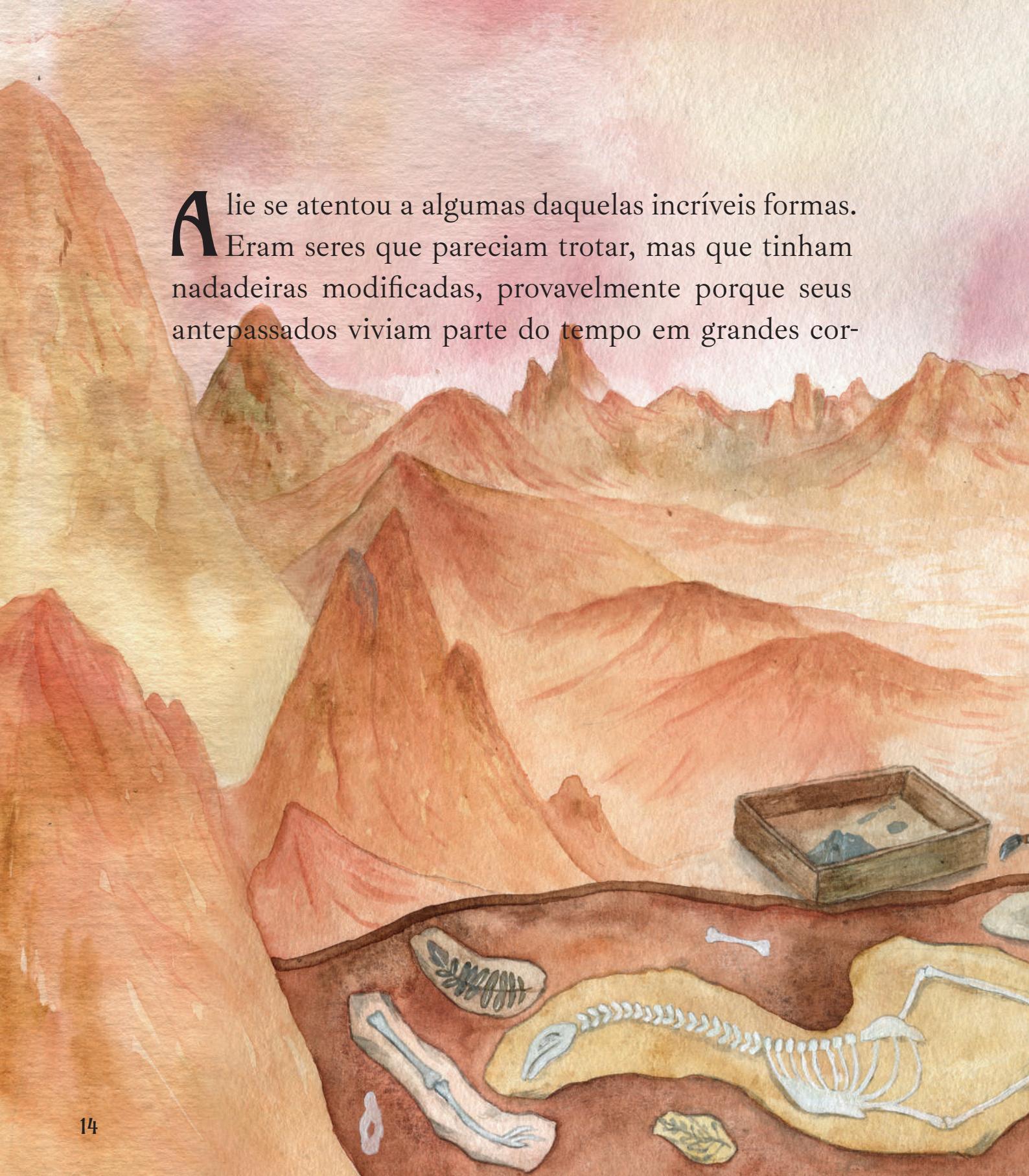
Alie então começou a cavar. Abriu fissuras, buracos, túneis e rachaduras. Quanto mais fundo se cava, mais se descobre sobre o passado. Bem fundo ela finalmente se deparou com coisas que um dia pareciam ter tido vida. Pareciam arbustos espetados e florestas assombrosas, nebulosas, lisas e algumas, inclusive, rugosas. Tinham traços marrons, esverdeados e vermelhos apontando para o céu de maneira frondosa. Ela foi, então, encontrando outras formas que começaram a fazer

sentido. Eram crânios, braços e pernas que pareciam um dia ter corrido. Chifres, garras e bicos que um dia parecem ter bicado. Asas, pelos e dentes que pareciam um dia ter mordido. E esqueceu que estava num planeta deserto e quase sem vida, pois num piscar de olhos se sentiu observada por outros tantos olhos transbordando vida.

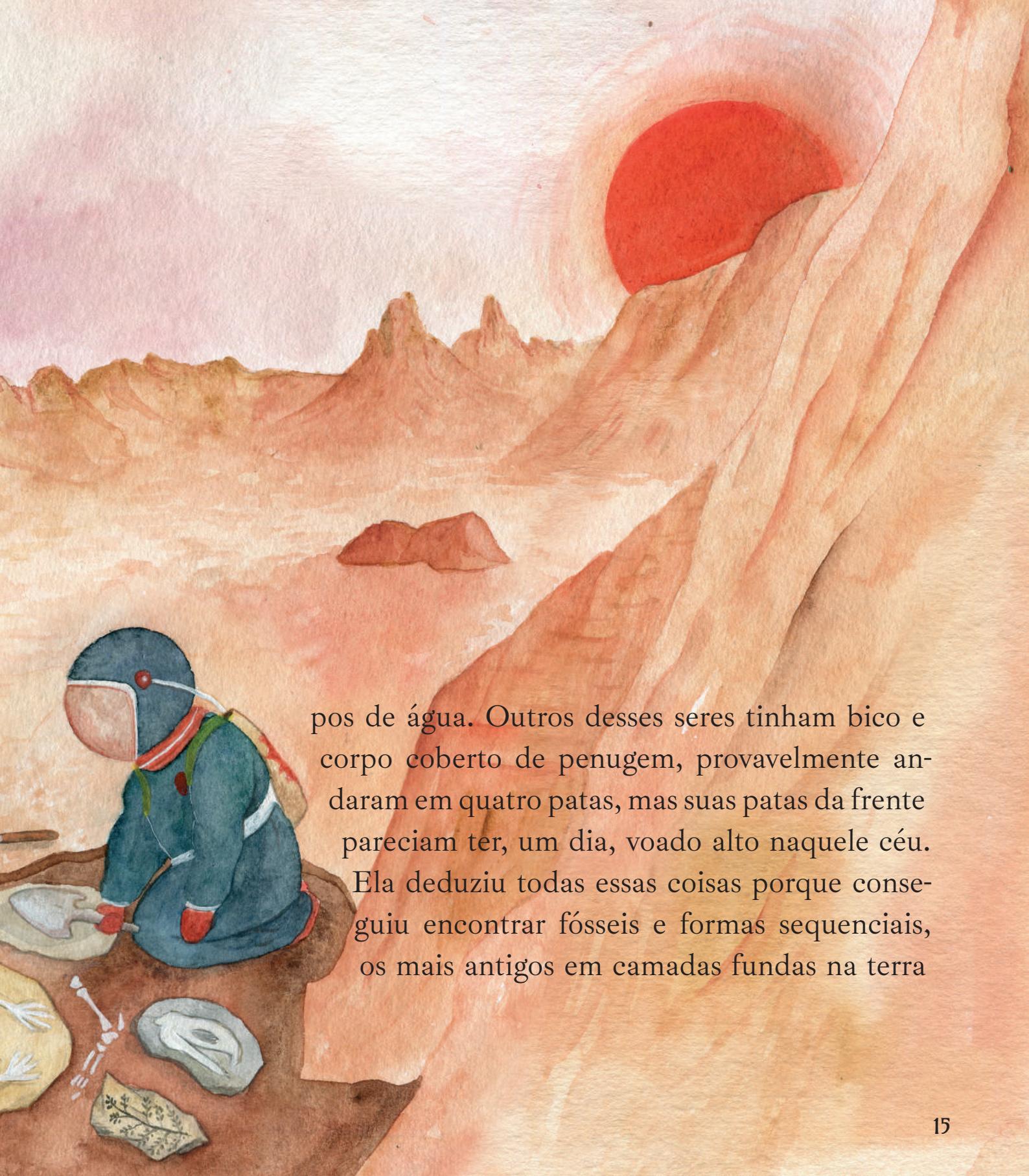
Parecia um festival explosivo de vida maravilhosa e alienígena! Eram criaturas grandes, mas foram barulhentas, pequenas ou silenciosas? Eram criaturas lentas ou velozes? Calmas ou impetuosas? Leves ou pesadas? Compridas ou achatadas? Será que elas um dia estavam se espreguiçando, planando, saltando, lutando e coabitando em uma paisagem tumultuada? E ela correu com essa vida, voou com essa vida e nadou com essa vida ao recriar a vida alienígena por meio de uma poderosa investigação.







Alie se atentou a algumas daquelas incríveis formas. Eram seres que pareciam trotar, mas que tinham nadadeiras modificadas, provavelmente porque seus antepassados viviam parte do tempo em grandes cor-



pos de água. Outros desses seres tinham bico e corpo coberto de penugem, provavelmente andaram em quatro patas, mas suas patas da frente pareciam ter, um dia, voado alto naquele céu. Ela deduziu todas essas coisas porque conseguiu encontrar fósseis e formas sequenciais, os mais antigos em camadas fundas na terra

e mais recentes próximos da superfície, onde uma forma dava sequência à outra forma, como uma grande linha da vida. Encantou-se também com tantas outras criaturas de corpos delgados, as quais devem ter criado turbilhões aquáticos ao nadar em suas caçadas por alimento, dominando a vida naqueles antigos mares e sedimentos.

Ela então se recompondo e passou dias a procurar mais lugares para cavar ainda mais fundo, tirando pedras enormes do caminho e abrindo novas tocas e novos túneis, passando pelos desertos mais secos, nas cavernas mais fundas e nos morros mais altos, e perto de gargantas de vulcões que estavam dormindo.

Foi então que Alie achou formas lisas e arredondadas, sem nenhuma graça, e que não pareciam ter tido vida. Ela encontrou pouquíssimos ou quase nada de ossos, bicos, chifres, asas e nadadeiras. Eram muitos objetos que pareciam ser usados para pegar, beber e comer outras coisas. Outros para se movimentar, até mesmo

voar, e muitos infelizmente para guerrear. Mas quem será que os usava? Essas coisas não pareciam pertencer às criaturas grandes, nem pequenas, pois ali quase não havia sinal delas. Encontrou ainda mais um bocado de objetos sem parecer com vida, alguns equipamentos parecidos com os dela e tantas outras coisas que pareciam não ter utilidade alguma.

Tantos outros dias se passaram, e bem de longe Alie avistou algo muito estranho em uma região que ainda não tinha explorado. Não parecia ter surgido ao acaso, mas, sim, ter sido criado. Eram ruínas quadradas e espinhosas. “Poderia ter sido habitado por criaturas engenhosas?”. Cuidadosa, mas ainda muito mais curiosa, decidiu chegar mais perto... O lugar era muito bonito, mas triste. Parecia um aviso, como se um machucado grande e feio tivesse brotado.

Alie então se deparou com alguns desenhos: um símbolo colossal de uma mão gigante com cinco dedos, algumas criaturas de pé com dois braços e duas per-





nas e palavras quebradas dizendo coisas impossíveis de serem pronunciadas.

Foi então que seus equipamentos apitaram bem alto avisando que havia forte radiação emanando. Foi o suficiente para ela dar meia volta e ir embora suspirando.

Alie ficou muito confusa e sentiu um medo profundo. Um lugar com tanta radiação seria venenoso para qualquer ser em qualquer mundo! Será que as criaturas daqueles desenhos viveram de um modo perigoso? Fizeram algo que pode ter trazido fim ao seu mundo precioso? Pensou que alguém inteligente fosse encontrar, mas não viu sentido algum naquele lugar.

Cansada de explorar, voltou para a sua nave. Embora a história passada dos ossos das criaturas da floresta fosse muito interessante e bonita, ela se sentiu um pouco tristonha. Mais uma vez, como em tantos mundos, não encontrou alguém que pensasse como ela e que



tivesse uma boa história para contar. Decidiu terminar sua aventura naquele mundo e finalmente investigar a fundo a única, pequena e persistente vida que ali encontrara.

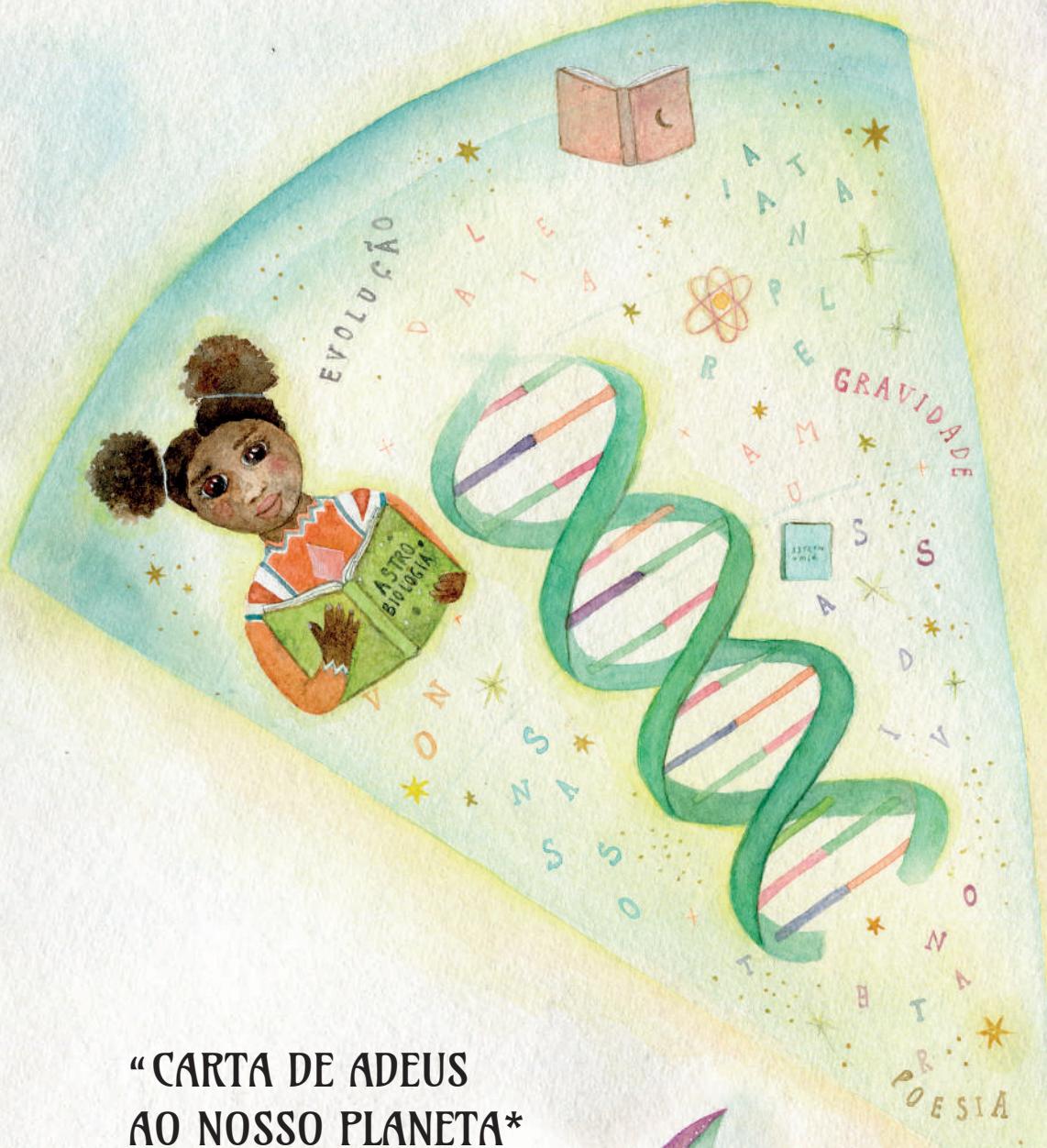
E o que ainda existia fez valer toda sua viagem estelar! Alie encontrou uma coisa escondida, dentro daquela pequena e dançante vida... Acontece que cada ser vivo no universo tem dentro de si uma mensagem muito antiga: a memória de sua família desde a origem de toda vida. Sem personagens e contos, mas com ordens e direções de como criar um corpo, a cor do seu olho, a forma dos seus dentes e tantas outras funções. Palavras embaralhadas pelo tempo e casualmente formadas e tantas outras que não querem dizer mais nada, mas que foram escritas naturalmente pelas mesmas forças que fazem o sol brilhar, a chuva cair, as criaturas uivarem e uma flor se abrir.

Alie tinha uma máquina curiosa chamada de *sequenciador elementar* que decifrava e fazia a leitura de todos

os materiais vivos e minerais de suas partes minúsculas até partes colossais. Esse equipamento decodificava estruturas, desde coisas simples a coisas complexas, aminoácidos, proteínas e tantas outras moléculas. Usando esse equipamento, ela sabia ler como ninguém essas mensagens antigas que se escondem profundamente dentro de todas as coisas vivas.

Para ler essa história, Alie começou a preparar uma bebida especial feita de ervas que cresciam nos campos do seu planeta enquanto a pequena vida ali encontrada era analisada. E foi então que sua máquina começou a apitar avisando que a análise tinha terminado, e Alie começou a projetar todo o resultado. Porém, na mensagem daqueles corpos microbianos, entre palavras com ordens e uma ou outra função, ela observou coisas novas que formaram um inesperado padrão!

Repetições e frases estranhas que não pareciam ser por acaso, nem por imaginação. Mas Alie nada conseguia entender, pois palavra alguma seria possível ler sem ter uma chave ou explicação de como traduzir determinada expressão. Foi então que lembrou que poderia utilizar toda informação coletada naquele planeta, e que antes não parecia dizer nada. Palavras contidas nos símbolos, letras e frases encontradas. Misturando todas essas informações, essa máquina poderia traduzir a mensagem para a linguagem de Alie. E desembaralhando cada letra, e montando palavra por palavra, uma história então foi se formando, enquanto esta mensagem se desdobrava:



**"CARTA DE ADEUS
AO NOSSO PLANETA*
ME CHAMO MELIPONA
TENHO DEZ ANOS
E SOU UMA
ASTROBIOLOGISTA
* E QUERIA CONTAR
UMA GRANDE HISTÓRIA***



Alie ficou chocada pois tinha se deparado com um grande segredo, decifrando o que estava escondido na pequena vida que nadava lá dentro! Era uma história de despedida, de uma criatura que também era uma astrobiologista. E como acontece com todos que se encontram com uma história especial, Alie se viu transportada para aquele tempo ao seguir lendo as seguintes palavras:

**ESSA HISTORIA FOI ESCRITA COM MUITAS
MAOS E MEMORIAS DE TODAS AS CRIANCAS*
DE MUITAS CORES E TAMANHOS* COMO SE
FOSSEM UMA* NOSSOS LIVROS NAO VAO
DURAR TANTO QUANTO NOSSOS LIXOS*
SOMENTE A VIDA* EMBORA BREVE*
ELA PERSISTE* POR ISSO GRAVAMOS ESSAS
PALAVRAS NELA ENQUANTO PERSISTIR***

Ansiosa para saber mais do segredo das crianças criaturas que pensavam como ela, Alie se ajeitou em sua cadeira favorita esperando a sua bebida ficar pronta.

ACONTECEU MUITO RAPIDO*
QUANDO DEVERIA FAZER SOL ERA FRIO
E CAIA NEVE* QUANDO DEVERIA FAZER FRIO
FICAVA QUENTE E A CHUVA IA EMBORA*
PESSOAS*ANIMAIS*PLANTAS* E OS MARES
FICARAM DOENTES* CIENTISTAS E PROFESSORES
NAO FORAM OUVIDOS* AS PESSOAS QUE MANDA-
VAM NO MUNDO* DIZIAM QUE SERIA MUITO
CARO PARAR PENSAR E MUDAR*
E UM DIA A NATUREZA
NOS EMPURROU PARA ISSO*
MILHARES DE ANOS ATRAS
MUITOS ABANDONARAM SUAS CASAS*
MIGRARAM PARA LONGE JUNTO
DE OUTRAS FAMILIAS* UNS TRABALHAVAM DE
NOITE* E DE DIA O SONO VINHA SEM QUALQUER
SONHO* SONHAR FOI ESQUECIDO* COISAS FALTA-
VAM E OUTROS QUE UM DIA TIVERAM TUDO
JA NAO TINHAM QUASE NADA* FUGIRAM DO PLA-
NETA E NOS DEIXARAM NA MADRUGADA*
ERAMOS SOZINHOS* MAS ALGUMAS VEZES

HAVIA MUSICA ALTA E CANTORIA*
PARA TODOS SE ESQUENTAREM JUNTOS*
EM TODAS AS NOITES FRIAS

Alie quase podia sentir o calor das fogueiras ancestrais, mesmo estando sentada em sua nave fria, pois tinha esquecido de regular o aquecedor principal e até mesmo de pegar sua bebida que agora também já estava fria. Ela não conhecia a palavra música, mas se viu balançar com todas aquelas criaturas diferentes. E ela lia:

ALGUNS ESQUECERAM COMO ERA ANTES* PASSAGENS DE ONIBUS E AVIOES* PESSOAS INDO PARA LA E PRA CA O TEMPO TODO* PRESENTES DE ANIVERSARIO* PAPEIS DE ESCRITORIO DOS PAIS* JOGOS NA TV NO DOMINGO ANTES DO ALMOÇO*
VIDA SEGUINDO SEM PARAR*

Ela ficou confusa, pois não conseguiu entender muito bem tais palavras estranhas: aniversário, escritó-

rios, televisão? Mas ela se concentrou para seguir lendo a mensagem.

**ENTAO HOUVE A GRANDE GUERRA
QUE ERAM MUITAS EM TODO O PLANETA*
BOMBAS DE COBALTO* TORPEDOS DE NEUTRONS
E MORTEIROS DE ANTRAZ* EXPLOSOES
DE TROVOES RASGAVAM O SILENCIO DA NOITE***

Ao mesmo tempo que lia essa parte, fora de sua nave uma tempestade colossal começou a se formar, o vento assobiando pelas montanhas ancestrais, ressoando em cavernas, o céu escureceu até que relâmpagos o cortaram de ponta a ponta! Alie pulou para baixo de sua cadeira e puxou um material conservante de calor para se cobrir, dando coragem para continuar a história.

**MUSICAS CANTIGAS E JOGOS FORAM PERDIDOS*
E TAMBEM ESCOLAS FILMES PINTURAS*
BRINQUEDOS E QUASE TODOS OS LIVROS***



Alie pensou em todo aquele conhecimento de eras sendo esquecido e se preocupou com o que tinha acontecido... Sentiu uma empatia que não cabia mais nela ao ver o enorme esforço das quelas criaturas para deixar gravada a sua história que se entrelaça com suas próprias memórias.

A história seguia:

MAS UM DIA* QUANDO TODA A ESPERANÇA HAVIA DESAPARECIDO* UM GRUPO DE CRIANCAS ENCONTROU UM DOS ULTIMOS LIVROS* SOBRE FLORESTAS* ESTRELAS E ALIENIGENAS* COM DESENHOS* POESIAS E A HISTORIA DE NOSSAS VIDAS* COM ESSE LIVRO TAMBEM FORAM ENCONTRADOS* ALGUNS OUTROS LIVROS QUE O TEMPO TINHA PRESERVADO* FALAVAM SOBRE AMIZADE E LIBERDADE* SOBRE O DNA* O ATOMO E A FORÇA DA GRAVIDADE* ESSAS CRIANÇAS TINHAM A FALA PODEROSA E O CONHECIMENTO* E COM MUITA URGENCIA FORJARAM UM NOVO PENSAMENTO* E PARA TODOS ANUNCIARAM* A GUERRA TERIA



QUE ACABAR* OU NADA RES-
TARIA PARA SE REINAR*
A VIDA UNICA E PRECIOSA*
PARA SER PERDIDA EM INTRI-
GAS GANANCIOSAS*

Ale já se encontrava de pé nessa parte da história, pois não conseguia conter toda emoção diante de tamanha vitória. Aquelas crianças deram início a um ponto de profunda mudança em toda sua trajetória, impedindo que o conhecimento acumulado virasse pó como uma distante memória.

E A TODOS CONSEGUIRAM TOCAR* MOSTRANDO
A BELEZA QUE A VIDA PODERIA CRIAR*
LEVANDO O SEU LIVRO E TODAS HISTORIAS*
CONSTRUINDO FANTASTICAS NOVAS ESCOLAS*
FOI COMO UMA GRANDE ONDA QUE VARREU TODO
O PRECONCEITO* DISCORDIA* IGNORANCIA E TO-
DOS OS MEDOS* FIZERAM A ESCURIDAO RECUAR
IGUAL AO ACENDER DE UMA VELA* COMO SE QUA-
TROCENTOS BILHOES DE SOIS BRILHASSEM NAS
NOSSAS JANELAS*
E ASSIM PELA PRIMEIRA VEZ EM MUITO
MUITO TEMPO* PENSARAM NAS PESSOAS
E NA PROPRIA VIDA E NAO MAIS NAS COISAS
QUE NUNCA TIVERAM E NUNCA VAO TER VIDA*
FOI QUANDO OS ADULTOS LARGARAM SUAS ARMAS

**E SE ABRACARAM* CHORARAM* E DERAM RISADA
ALTA* E HOUVE UMA GRANDE E INESQUECIVEL
FESTA QUE DROU TODA UMA ESTACAO***

Alie lembrou a história do seu próprio povo que ainda está sendo escrita e de tantos outros mundos, dispersos pelo cosmos como folhas sopradas de uma grande árvore. Ela continuou lendo...

**E O QUE FOI DESTRUIDO FOI RECONSTRUIDO*
MAS DE OUTRA FORMA* COM AJUDA DOS POVOS
DAS FLORESTAS* DESERTOS* DAS MAES E
DOS AVOS* DE TODOS ARTISTAS E CIENTISTAS*
TODOS FIZERAM PARTE DESTA GRANDE
E NOVA ALDEIA PLANETARIA*
E NAO SO PESSOAS*
TUDO QUE ERA VIVO NO PLANETA*
PODIAMOS SONHAR NOVAMENTE***





ASSIM FOI POSSIVEL CONVERTER E CRIAR COISAS NOVAS E MARAVILHOSAS* BOMBAS DE SEMENTES* TEMPESTADES DE COGUMELOS E MUSGOS* EXPLOSOES DE DEZ MIL PRIMAVERAS* ERGUERAM ARMAS DE RESTAURACAO EM MASSA* SERES QUE CURAVAM E ARVORES ROBOTICAS* UMA NOVA FORMA DE VIVER ACONTECEU* AS COISAS FICARAM ABUNDANTES COMO NUNCA* CASAS E OBJETOS TINHAM VIDA* CRESCIAM E SE REPRODUZIAM* ACOLHIAM* NAO GERAVAM MAIS LIXOS E FAZIAM PARTE DE UM MESMO CICLO * ERAMOS TODOS POVOS DAS FLORESTAS* POIS A TERRA SE ENCHEU DE FLORADAS* MORAMOS DENTRO DELAS QUE SE TORNARAM NOSSOS BAIRROS E NOSSAS CASAS*

Alie passeou por aquelas ruas e casas vivas, espiou pelas janelas tão diferentes e quase via uma bebida chiando no aparelho que esquentava a casa e as comidas daquelas criaturas.

PASSARAM OUTROS MILHARES DE ANOS E AINDA
UM ULTIMO DESAFIO EXISTIA* APRENDEMOS
QUE NOSSO PLANETA TERRA ERA UMA CASA QUE
UM DIA DESAPARECERIA* NOSSO SOL UMA ESTRELA
AMARELADA* UM DIA IRIA MUDAR DE COR*
SE AVERMELHAR* E FICAR GIGANTE* ENGOLINDO
TODA VIDA* PARA NOS SALVAR TEMOS DE VELEJAR*
ENTRE AS ESTRELAS* E NAO SABEMOS SE VAMOS
ENCONTRAR* ALIENIGENAS QUE POSSAMOS
CONVERSAR*

SE VOCE CHEGAR ATE AQUI* ESPERAMOS QUE
ENCONTRE ESTA CARTA* TALVEZ NAO IREMOS
RESISTIR* MAS NOSSA HISTORIA VAI VIVER PARA
SEMPRE ATRAVES DE TI* E NAO ESQUECEMOS DE
TE DEIXAR UM MAPA ESTELAR* DE LUGARES NA GA-
LAXIA ONDE TALVEZ VOCE POSSA NOS ENCONTRAR*

Alie terminou de ler todas as palavras que foram projetadas por suas máquinas. Olhou mais uma vez aquela vida que nadava nas amostras coletadas e pensou na grande história que ela guardava. Quando imergimos em uma história, sentimos todos os medos e alegrias escritas e desaparece o próprio tempo. Embora muitas palavras não fossem compreendidas, pois não basta serem lidas, todas elas foram profundamente sentidas. Assim Alie pôde viver muitas vidas e muitas eras.

Ela ficou assistindo pela última vez aquela gigante estrela vermelha se pôr. Lembrou de outro planeta que para ela não era alienígena. Era onde ficava sua casa, em um mundo de águas mornas, iluminado por três estrelas de cores diferentes que brilham sutilmente. Por um breve momento retirou seu capacete e uma de suas luvas. Seus cabelos laminares, ondulados e de cor castanho-pardo voaram com o ar frio.

No seu rosto iridescente e arroxeados, seus múltiplos olhos sorriam, cintilando como nebulosas estelares. Em formato de folha, sua mão se enrolou nos equipamentos e rapidamente ajeitou sua mochila. Era hora de ir para casa, já tinha aprendido muito e queria contar para todos aquela nova história. A vida no universo pode ser abundante, diversa e maravilhosa, mas ao mesmo tempo única, surpreendente e misteriosa.

Desceu os degraus da nave e pensou em tudo que um dia ali existiu. Vida assombrosa, grande, pequena e impetuosa. E de todas as crianças, suas casas e suas histórias. Então decidiu mudar de planos, pois venturosamente começou a se perguntar: para onde essas criaturas foram e será que elas encontraram uma nova casa? Como eram suas músicas e como continuaram suas jornadas?



Com essas perguntas e tantas outras pulando e cavalgando em sua mente, subiu apressada em sua nave, apertou os cintos, e calculou as novas distâncias. E assim, dentro da noite gentil e silenciosamente, partiu em direção às estrelas novamente.

Fim

Agradecimentos

A história da Alie surgiu em Abril de 2021, um dos anos mais difíceis das nossas vidas. Mas conseguimos chegar até aqui. Por isso, não deixemos nosso amor e sonhos diluídos com a dureza do mundo, e que consigamos transformá-lo em algo mais bonito, usando palavras como martelos. Eu acredito muito em ti, e te agradeço por vir até aqui! Sou grato pelo apoio gigantesco da minha amada Lílian, e dos queridos amigos Guilherme e Amanda. Agradeço a Chana por ter aceitado a difícil tarefa de dar vida a estes papéis. Agradeço a Meire e ao LP da Libélula por trabalharem em velocidades luminais para entregarmos em tempo esta história para ti. Agradeço também aos meus leitores “beta”, Antônio, Cadu, Teodoro e Tomás, e a Lu Thomé, pelos relatos e críticas valiosas. E finalmente, agradeço de coração quem apoiou a minha campanha no Catarse em Agosto/2021, em ordem alfabética: Alessandra Roehrig, Alexandre Copês, Aline Marin, Amanda Bauer, Amanda Barbosa, Angelo Scherer, Augusto Beloto, Camila Doepper, Carla Musa, Catusca Reali, Cícero Alves, Cristiano Schaarschmidt, Daiane Besen, Danilo Saul, Diego Perim, Elisa von Groll, Elisabeth Renck, Emanuel Neuhaus, Fabio Cruz, Gabriel Büttenbender, Gabriela Reis-Avila, Gabriele Saldanha, Gislene Almeida, Guilherme de Moraes, Carolina Castilho, Ilana Hack, Inessa Bagatini, Irmgard Caesar, Itatiele Vivian, Ivan Lima, Jaqueline Brummelhaus, Jéferson Schmidt, Jessica Borsoi, Julia Dörr, Júlia Finger, Juliana Allgayer, Juliana Freitas, Juliano Silveira, Juliano Menzen, Katia Zanini, Letícia Machado, Letícia Rodrigues, Luana Godoi, Lusia Leal, Maileni Erhart, Marcela de Souza, Maria Dienstmann, Mariana Libardi, Mateus Quadros, Maurício Peroni, Maurício Souza, Michel Jardim, Monica Engel, Nathalia Rammé, Patrícia Sperotto, Pauline Pedrotti, Paulo Hargreaves, Pedro Junger, Ina Deutschmann, Pedro Hoffmann, Priscila Audibert, Rafael Menezes, Raphael Galter, Robert Thieme, Roberta Piuco, Rosana Senna, Shana Wiest, Silvia Zanuzzi, Simone Oliveira, Tatiane Bertuzzi, Terence Miranda, Vanderlei Debastiani, Vanuza Antunes, Verônica Barros, Vinícius Borba, e Xirú Sander.

L. Felipe, Ivoti, 7 de Novembro de 2021.



SOBRE O AUTOR

L. Felipe Benites sempre teve vontade de descobrir sobre as coisas vivas que existem no nosso mundo (e talvez em outros). Ele é licenciado em Ciências Biológicas (UNISINOS), Mestre em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (UFRJ) e PhD em Ciências da Natureza e Humanas (Sorbonne, França). A partir de dezembro de 2021, estará nos Estados Unidos realizando pós-doutorado na Universidade Rutgers com uma bolsa de pesquisa do Programa de Astrobiologia da NASA. Nasceu em 1985 na cidade de Guaíba/RS, e atualmente mora em Iotti/RS.



SOBRE A ILUSTRADORA

Chana de Moura é bacharela em Artes Plásticas (UFRGS), Mestra em Artes Plásticas (Faculdade de Belas Artes do Porto), e doutoranda em Artes Visuais pela Universidade de Linz, Áustria. Atua como artista visual, pesquisadora e ilustradora. Como ilustradora, trabalhou para a Mandala Lunar, ilustrando diversas edições. Ilustrou também livros infantis como “A Hoot in the Storm” escrito por Mary Runkel e “O Esticador de Sonhos” de Daniel Henrique. Nasceu em 1989 na cidade de Estância Velha/RS, e atualmente mora em Berlim, Alemanha.

Aquele não era o planeta de Alie, uma viajante entre as estrelas e as superfícies e profundezas de diversos planetas, buscando estudar a vida presente, mas também antiga desses mundos. Nessa aventura ela encontra um planeta desértico iluminado por uma gigante estrela vermelha. Ao explorar os desertos mais secos, cavernas mais fundas, nos morros mais altos e gargantas de vulcões que estão dormindo, Alie descobre os segredos e destinos da vida daquele lugar, e sobre as criaturas de uma assombrosa floresta escondida, nesse distante planeta alienígena.

